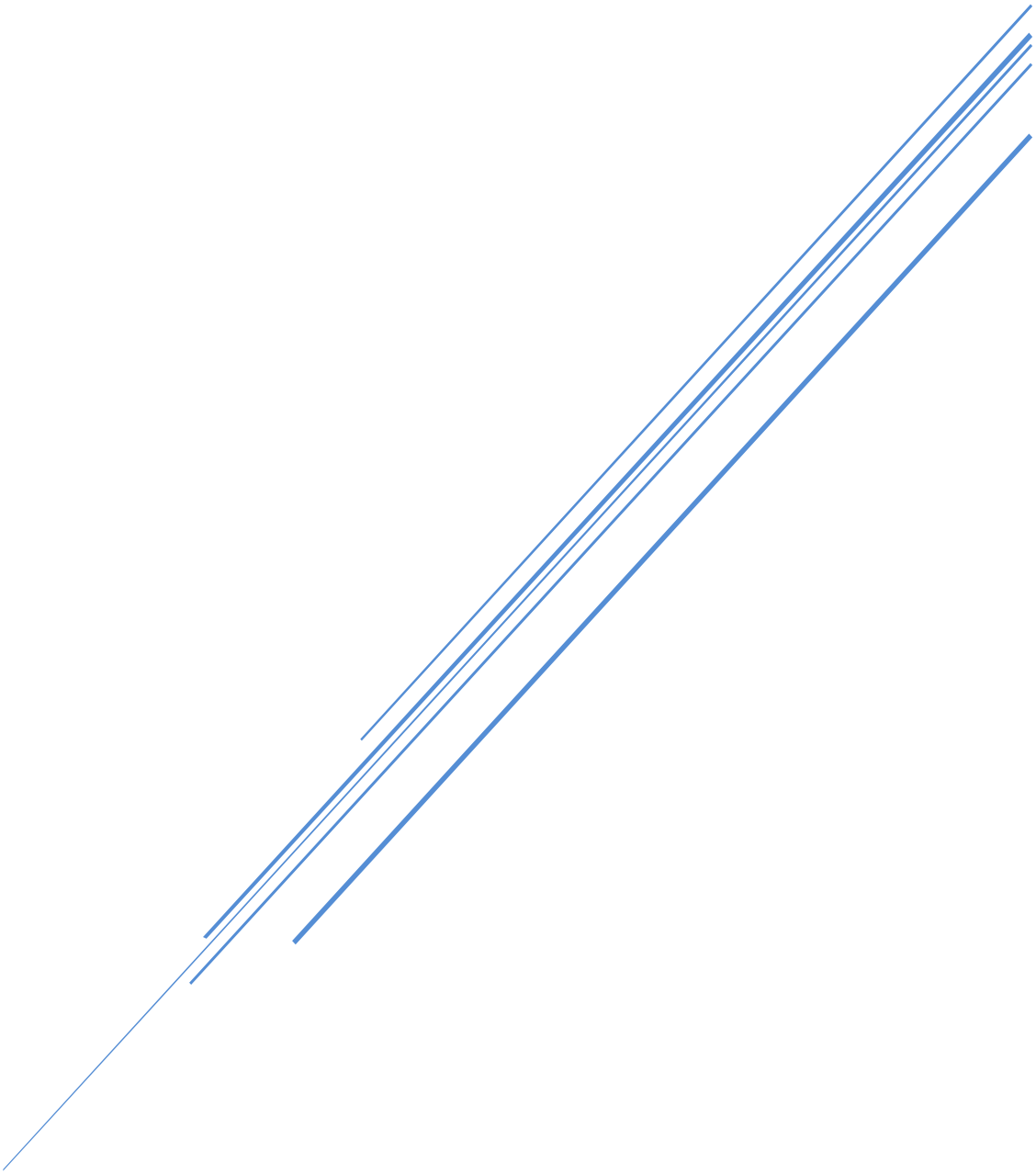
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019/2020

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. ANTÓNIO DE ATAÍDE

INDICE

- Enquadramento legal
- Composição da equipa
- Introdução

Pág. 2

- Objetivos do Observatório de Qualidade
- Autoavaliação

Pág. 3

- I - Grau de concretização do projeto educativo

Pág. 4

- II - Avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento (ambiente educativo proporcionado)

Pág.13

- III - Organização e gestão (designadamente no que diz respeito ao funcionamento administrativo, gestão de recursos e ação educativa)

Pág. 16

- IV – Sucesso escolar

Pág.20

- V – Cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa

Pág. 23

- Constrangimentos
- Considerações finais

Pág.25

- Conclusão

Pág.27

- **ANEXO I -** Plano de Ação OQ 2019/2020
- **ANEXO II -** Cumprimento do Plano de Ação do OQ
- **ANEXO III -** Dados estatísticos "Plataforma KSTK Predictive Analytics"

ENQUADRAMENTO LEGAL

O Observatório de Qualidade é a estrutura de Autoavaliação interna do Agrupamento, criada para responder ao exposto no artigo 6º da Lei 31/2002 de 20 de dezembro.
O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo responder ao artigo 9º, ponto 2, alínea c) do DL 75/2008 de 22 de abril e do DL 137/2012 de 2 de julho.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA

Coordenadora - Neusa Lopes (docente do grupo 230)

Restantes elementos da estrutura - Elisabete Martins (docente do grupo 110)

Magda Barradas (docente do grupo 500)

Maria Luís Vicente (docente do grupo 400)

Paula Gouveia (docente do grupo 550)

Amigo crítico - Doutor Nuno Dorotea

INTRODUÇÃO

O Agrupamento tem procurado, ao longo dos anos, fazer um trabalho de autoavaliação e reflexão sobre os resultados escolares e a prestação do serviço educativo, no pressuposto de que este processo, efetuado por elementos internos, permita a tomada de consciência sobre as práticas e processos implementados, possibilitando que, através da definição de ações conjuntas de toda a comunidade e seu envolvimento, se alcance o desenvolvimento e melhoria das práticas, sendo fundamental que se entenda o processo de autoavaliação como um hábito permanente.
O presente relatório visa fazer o resumo daquilo que foi o trabalho de Autoavaliação do Agrupamento pela equipa do Observatório de Qualidade ao longo do ano letivo 2019/2020, e que se centrou nos seguintes parâmetros constantes artigo 6º da Lei 31/2002 de 20 de dezembro:
I - Grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo;
II - Avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento (ambiente educativo proporcionado);
III - Organização e gestão (designadamente no que diz respeito ao funcionamento administrativo, gestão de recursos e ação educativa);
IV – Sucesso escolar;
V – Cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

OBJETIVOS DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

- ✓ Dar continuidade ao processo de autoavaliação do Agrupamento;
- ✓ Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a participação efetiva no processo de autoavaliação;
- ✓ Continuar a incentivar uma cultura de qualidade e responsabilidade no Agrupamento;
- ✓ Permitir ao Agrupamento tomar decisões fundamentadas e organizar estratégias de atuação;
- ✓ Monitorizar e avaliar a implementação das estratégias de melhoria formuladas no Plano de Melhoria;
- ✓ Fazer sugestões de melhoria;
- ✓ Divulgar os dados recolhidos junto da Comunidade Educativa.

AUTOAVALIAÇÃO

"A autoavaliação institucional, portanto, constitui-se de um olhar da escola para dentro da própria escola, com o objetivo de provocar mudanças em busca de melhorias na totalidade de suas ações educacionais e de administração, considerando o seu papel social no contexto político e económico que está inserida."

(BETINI, Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas – tese de doutoramento - 2008, p.69)

Segue-se um resumo do trabalho de autoavaliação desenvolvido pela equipa do Observatório de Qualidade, segundo os parâmetros já referenciados na introdução.

I - Grau de concretização do Projeto Educativo

Os objetivos gerais que constam do Projeto Educativo são:

- ✓ Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna e externa;
- ✓ Reduzir a indisciplina e promover a valorização da escola nos alunos e famílias;
- ✓ Responsabilizar/Envolver a comunidade educativa na autoavaliação;
- ✓ Gerir recursos humanos e materiais para a melhoria da prática letiva.

Monitorizado da seguinte forma:

- Elaborado um Plano de Ação pela equipa do Observatório de Qualidade (anexo I), para recolha e análise de evidências da implementação do Plano de Melhoria e monitorização dos indicadores de melhoria nele definidos. Da monitorização realizada destaca-se o seguinte:

  Pontos fortes - Divulgação do relatório de autoavaliação do Agrupamento junto da comunidade educativa. Divulgação do Plano de ação junto das diferentes estruturas e sua afixação na sala dos professores. Elaboração de um documento de apoio ao cumprimento do Plano de Ação (Anexo II) e sua divulgação trimestral à Direção. Maioria dos indicadores previstos no Plano de Melhoria, e consequentemente no Plano de Ação, foram validados/monitorizados (dos 108 indicadores de melhoria validaram-se na totalidade 74 o que corresponde a 69%).

  Pontos fracos - Alguns dos indicadores previstos no Plano de Melhoria, e consequentemente no Plano de Ação, não foram validados/monitorizados (dos 108 indicadores de melhoria não se validaram 15, o que corresponde a 14% dos indicadores previstos) e alguns dos indicadores de melhoria não foram validados de forma completa (17% dos mesmos).
  Alguns indicadores foram validados fora da calendarização estabelecida para os mesmos no Plano de Ação.

  Sugestões de melhoria - Envolver toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação criando áreas de trabalho colaborativo e partilhado entre as diferentes estruturas, no SharePoint. Os documentos relativos ao processo de autoavaliação devem estar disponíveis na página Web do Agrupamento.

- Recolha e análise de informação relativa aos Apoios/Sala de estudo/Assessorias /Apoio tutorial específico (ATE), cujos resultados se encontram traduzidos em relatórios/documentos diversos, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Criação de uma equipa de gestão pedagógica, para gerir a bolsa de assessorias e a operacionalização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) nas turmas, segundo necessidades dos alunos e sob parecer dos Conselhos de Turma.
  Existência de apoios a Português e Matemática de 9.º ano, como reforço e preparação para a prova final de avaliação externa, para todos os alunos, em regime quinzenal. Da comparação efetuada com o relatório do ATE do ano anterior, regista-se que continua a existir uma elevada percentagem de alunos que ficaram aprovados (94%).

  Pontos fracos - Insuficiente envolvimento das famílias dos alunos que beneficiam do ATE. Inexistência de um balanço relativo à frequência da Sala de estudo.

  Sugestões de melhoria - Incentivar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos. Criar um perfil para cada aluno abrangido pelo ATE, que são estratégias já desenhadas no plano de melhoria.
  Maximizar o aproveitamento que se faz dos dados que se recolhem para que os mesmos possibilitem uma análise/reflexão longitudinal sobre o sucesso alcançado com estas estratégias. Todas as estruturas de apoio aos alunos devem articular estratégias de intervenção em colaboração com o Gabinete de Apoio ao Aluno e Gestão de Conflitos (GAAGC), de forma semestral.

- Recolha e análise de informação relativa aos Apoios da Educação Especial (SEAE) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), cujos resultados se encontram traduzidos em documentos diversos, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Diversidade de ações, tais como: Programa de Exploração Vocacional "Quando Crescer... Quero Ser", variedade de oferta de ações para todos os níveis de ensino em parceria com outras entidades/estruturas, dinamização de sessões para toda a comunidade educativa "XII Ciclo de conversas – Ao sabor do saber", parceria com o projeto "Caleidoscópio" da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) e "Município dos Afetos".

Pontos fracos - Inexistência de um documento compilador do balanço da intervenção e dos resultados escolares dos alunos que usufruíram de apoio da Educação Especial. Ausência de uma monitorização regular do impacto dos apoios de EE nas aprendizagens dos alunos.
Impossibilidade de iniciar Projeto de Literacia "Ler para Aprender" devido à morosidade de aplicação da BAPAE, e sequente cotação

Sugestões de melhoria - Criação de um documento compilador de toda a monitorização e análise das ações implementadas pela Educação Especial para que se possa aferir, de forma regular, o impacto desses apoios e adequar estratégias de intervenção.
Análise do número de participantes nas sessões promovidas, especialmente as que se destinam a professores, assistentes operacionais, assistentes técnicas e encarregados de educação, para aferir o impacto das mesmas na comunidade educativa.

- Análise cronológica dos resultados das Provas finais de Português e Matemática do 9.º ano, (que este ano não se realizaram devido à situação de Pandemia) partindo dos rankings divulgados anualmente:

Dados comparativos relativos aos Rankings das escolas
Fonte: https://observador.pt/interativo/ranking-das-escolas-veja-em-que-lugar-ficou-a-sua/

Ano	Posição a nível nacional	Posição a nível concelhio	Posição nacional na disciplina de Português	Posição nacional na disciplina de Matemática	Posição concelhia na disciplina de Português	Posição concelhia na disciplina de Matemática	Sucesso escolar (Percentagem de alunos da escola que tiveram percursos diretos de sucesso, ou seja, que não chumbaram no ciclo anterior e tiveram positiva nos exames)	Progressão dos alunos (A progressão dos alunos representa quão melhor ou pior determinada escola está em relação às escolas com as quais se pode comparar e é medida em pontos percentuais)
2016	522º	2º	497º	546º	3º	2º	Dados não existentes	Dados não existentes
2017	840º ↓	6º ↓	900º ↓	804º ↓	8º ↓	5º ↓	35%	0,94
2018	696º ↑	5º ↑	808º ↑	614º ↑	7º ↑	4º ↑	43% ↑	7,16 ↑
2019	674º ↑	5º	948º ↓	494º ↑	10º ↓	4º	34,57% ↓	.- 7,64 ↓

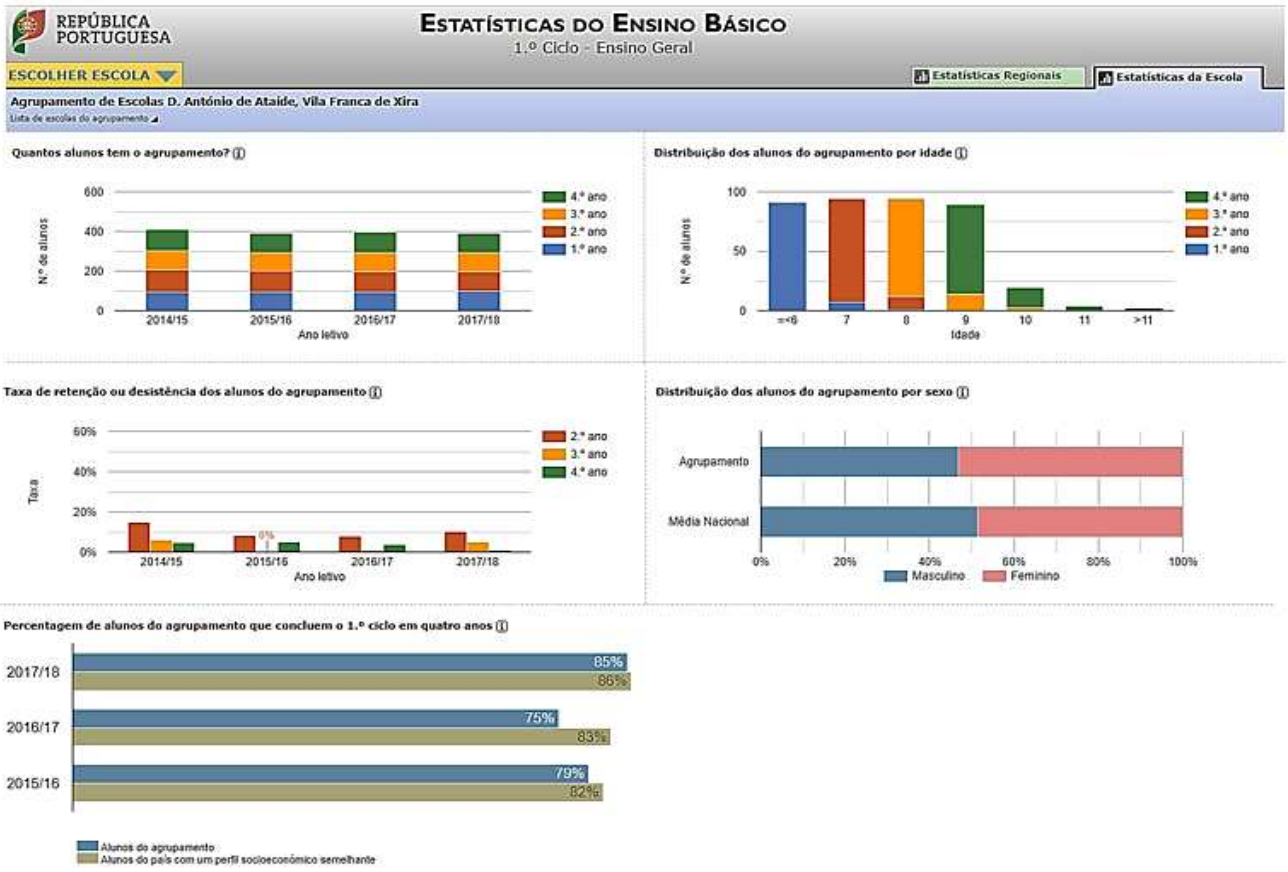
sobre os quais se realizaram as seguintes considerações:

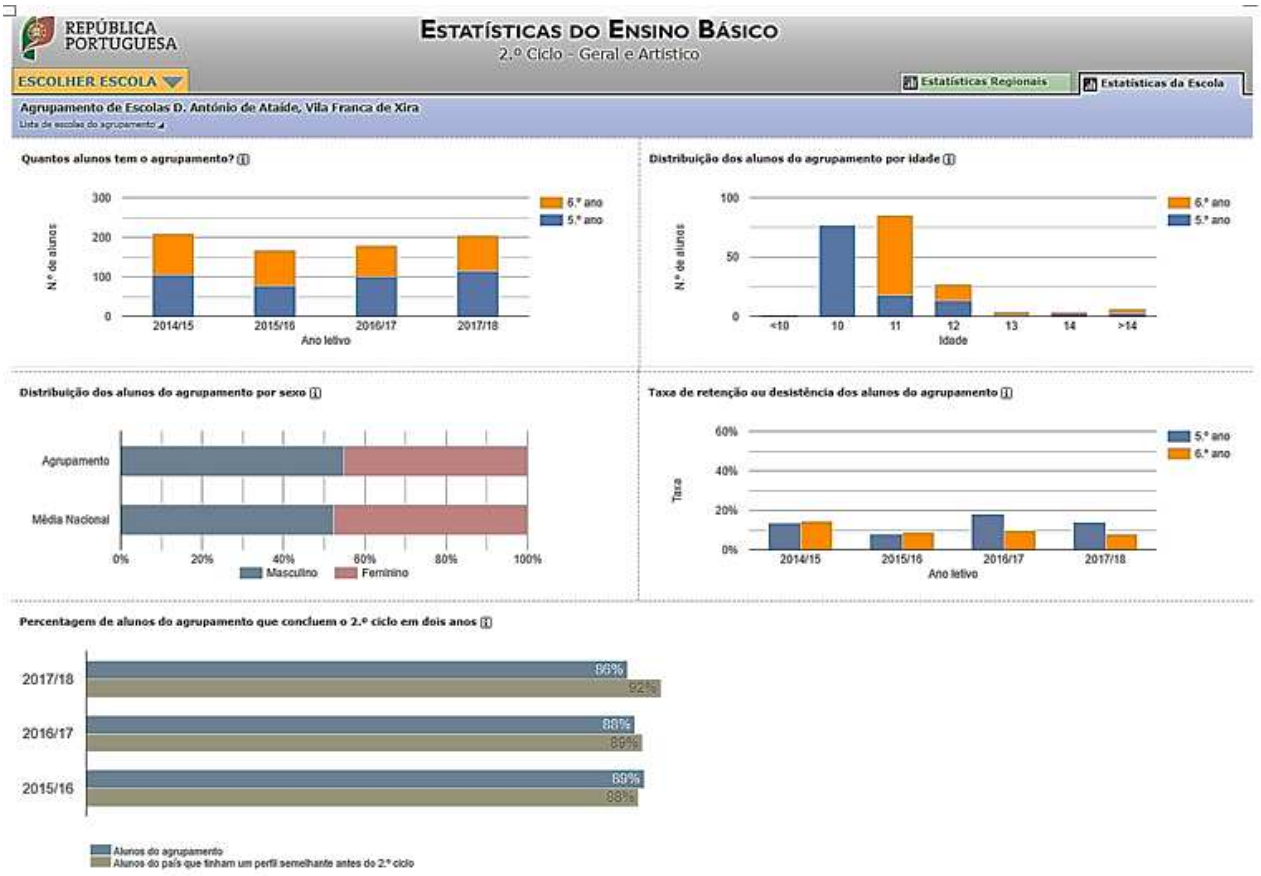
Pontos fortes - Subida, nos últimos dois anos, da posição geral da escola. Analisando apenas os resultados da Prova final de Matemática, subida nos últimos dois anos.

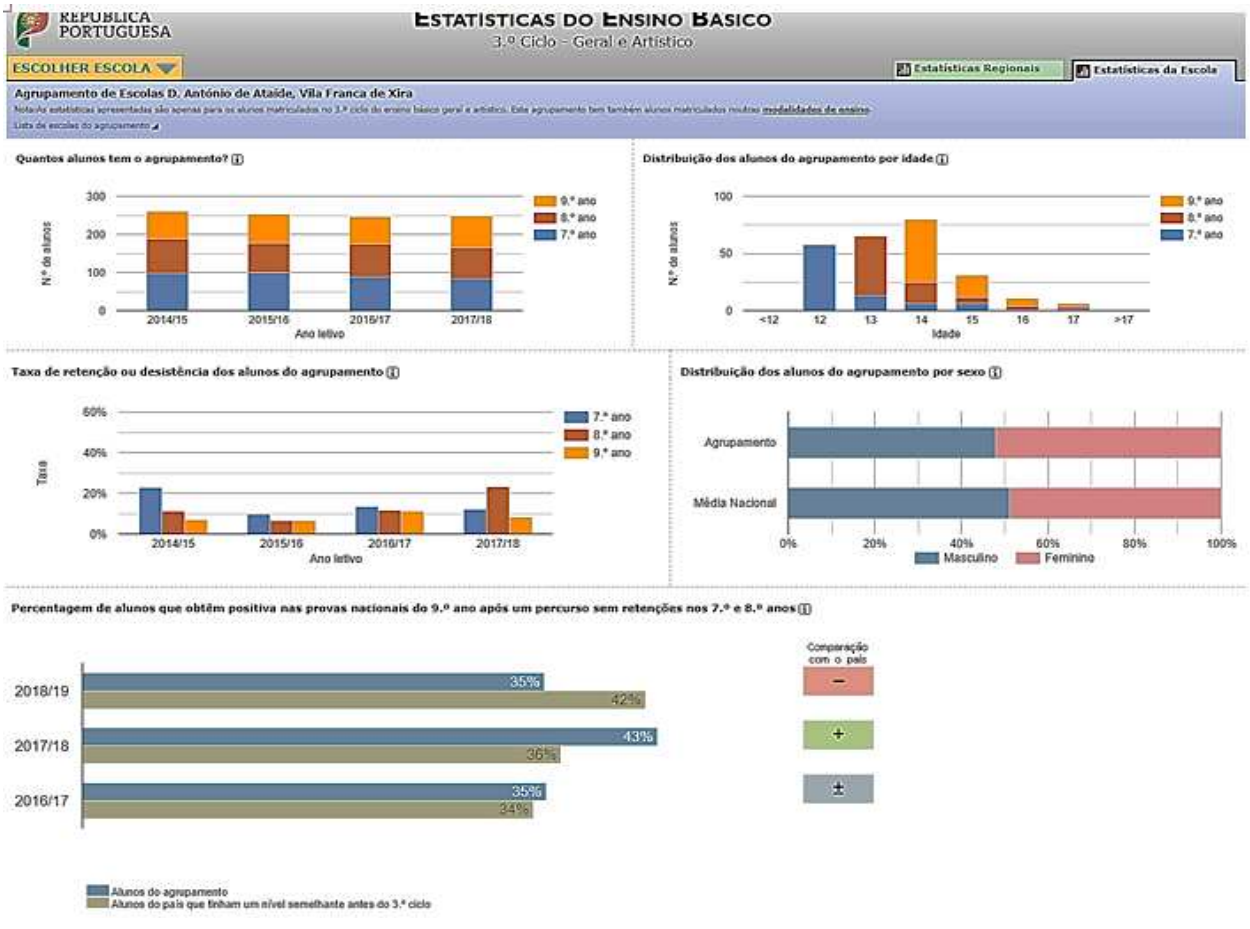
Pontos fracos - Resultados na Prova final de Português registaram uma descida considerável face aos obtidos no ano anterior. Descida ao nível do Sucesso escolar, em cerca de 8%, revelando que, no ano letivo em análise, menos alunos registaram no 3.º ciclo um percurso direto de sucesso. Descida considerável no parâmetro da Progressão dos alunos, para valores negativos, quando comparados com escolas com o mesmo perfil.

Sugestões de melhoria - As áreas curriculares com provas finais devem procurar analisar com atenção os resultados obtidos e posteriormente delinear estratégias de atuação que procurem a curto/médio prazo melhorar o desempenho dos alunos nas provas finais de ciclo e consequentemente da escola.

- Análise cronológica dos resultados disponibilizados no http://infoescolas.mec.pt/, consultado em 7 de julho de 2020:




REPÚBLICA PORTUGUESA
ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO
2.º Ciclo - Geral e Artístico
ESCOLHER ESCOLA
Estatísticas Regionais
Estatísticas da Escola
Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, Vila Franca de Xira
Quantos alunos tem o agrupamento?
6.º ano
5.º ano
N.º de alunos
Ano letivo
2014/15
2015/16
2016/17
2017/18
Distribuição dos alunos do agrupamento por idade
Idade
Distribuição dos alunos do agrupamento por sexo
Agrupamento
Média Nacional
Masculino
Feminino
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento
Taxa
Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos
86%
92%
88%
89%
89%
88%
Alunos do agrupamento
Alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do 2.º ciclo


REPÚBLICA PORTUGUESA
ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO
3.º Ciclo - Geral e Artístico
ESCOLHER ESCOLA
Estatísticas Regionais
Estatísticas da Escola
Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, Vila Franca de Xira
Quantos alunos tem o agrupamento?
9.º ano
8.º ano
7.º ano
N.º de alunos
Ano letivo
2014/15
2015/16
2016/17
2017/18
Distribuição dos alunos do agrupamento por idade
Idade
Taxa de retenção ou desistência dos alunos do agrupamento
Taxa
Distribuição dos alunos do agrupamento por sexo
Agrupamento
Média Nacional
Masculino
Feminino
Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos
Comparação com o país
2018/19
35%
42%
2017/18
43%
36%
2016/17
35%
34%
Alunos do agrupamento
Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo

a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Subida da percentagem de alunos que concluem o 1.º ciclo em 4 anos. Taxa de retenção no 2.º ciclo diminuiu no último ano em análise. Maioria dos alunos dentro da faixa etária correspondente ao ano que frequenta.

Pontos fracos - Aumento da taxa de retenção no 2.º, 3.º e 8.º ano. Percentagem de alunos que concluem o 2º ciclo em 2 anos inferior, em cerca de 6%, à dos alunos do país com perfil semelhante. Comparativamente com o ano anterior, diminuição, em cerca de 8%, da percentagem de alunos que obtêm positiva na prova final de matemática sem terem tido retenções no 7.º e 8.º ano (também verificado na informação relativa aos rankings).
Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo sem retenções no 7.º e 8.º é inferior, em cerca de 7%, à dos alunos do país com perfil semelhante.

Sugestões de melhoria - O Agrupamento deve delinear estratégias de atuação que procurem a curto/médio prazo melhorar o sucesso dos alunos.

- Análise dos relatórios REPA de 2.º, 5.º e 8.º ano:

		Quadro síntese de Análise dados REPA 2019		
		Conhecer/Reproduzir	**Aplicar/Interpretar**	**Raciocinar/Criar**
2º ano	Português	↓ = 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	Estudo do Meio	↓ = 20%	↓ > 10%	↓ > 10%
	Matemática	↓ > 10%	↓ > 10%	↓ < 10%
	Exp. Artísticas	↓ > 10%	↓ > 10%	↓ > 10%
	Exp. Fisico-motora	↓ < 10%	↓ > 10%	↓ < 10%
5º ano	Matemática/CN	↑ < 10%	↑ < 10%	↔
	HGP	↓ < 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	EF	↑ < 10%	↓ > 10%	↓ > 10%
8º ano	Português	↓ < 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	Geografia	↑ < 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	História	↑ < 10%	↑ < 10%	↑ < 10%

Legenda	
↓	resultados inferiores à média nacional
↑	resultados superiores à média nacional
↔	resultados iguais à média nacional
>	Diferença superior a…
<	Difrença inferior a …
=	Diferença igual a …

a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Reflexão, na maioria dos departamentos, sobre os resultados do Agrupamento nas Provas de Aferição (ata dos departamentos de 4 de dezembro de 2019). Alguns domínios de 5.º e 8.º ano acima da média nacional.

Pontos fracos - Não existir evidência de reflexão sobre estes resultados no Departamento de Ciências Sociais e Humanas, bem como ao nível do Conselho Pedagógico. Na generalidade do 2.º ano, HGP do 5º ano e Português do 8º ano os resultados da escola foram sempre inferiores aos registados a nível nacional, para qualquer um dos domínios.

Sugestões de melhoria - Cada área disciplinar deve ajustar as suas estratégias por forma a melhorar gradualmente estes resultados, incutindo a importância desta avaliação formativa no processo educativo. As disciplinas com os resultados mais baixos (2.º ano; HGP e Português) devem procurar elaborar um plano de atuação. O Conselho Pedagógico deve procurar realizar uma análise e balanço dos resultados dos REPA e definir estratégias em conjunto com as estruturas envolvidas.

- Análise dos relatórios do Gabinete de Apoio ao Aluno e de Gestão de Conflitos (GAAGC), a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Os alunos, quando têm Ordem de saída de Sala de Aula (OSSA), são encaminhados preferencialmente para o GAAGC, mas se necessário poderão também ir para a BE-CRE ou Direção, não ficando por isso sem qualquer atividade.

Pontos fracos - Considerando apenas os períodos de ensino presencial (1.º e 2.º), regista-se um aumento considerável do número de OSSA comparativamente com o ano anterior (cerca de mais 30). De registar, também, que no total dos três períodos do ano letivo passado houve menos 7 OSSA do que em dois períodos deste ano. Maior número de OSSA registado no 5.º ano, 26%, principalmente devido a comportamentos perturbadores, mas que se concentram nos mesmos alunos, alguns deles já sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Registados vários casos de alunos que infringiram a lei do tabaco.

Sugestões de melhoria - Delinear estratégias de atuação/intervenção junto dos alunos mais referenciados ao nível da indisciplina, que procurem a curto/médio prazo, reverter a sua postura face à escola. Implementar uma análise estatística cronológica relativa ao consumo de tabaco para se conseguir aferir se as medidas implementadas estão de facto a surtir efeito. Incluir, no relatório, informação relativa à indisciplina no 1.º ciclo. Criar um código de conduta que permita a uniformização de critérios de atuação (já previsto no Plano de Melhoria) a anexar ao regulamento interno.

- Análise dos documentos relativos aos contactos/sinalizações realizados para diversas entidades parceiras (CPCJ, RCJ, EMAT, RSI, DGRSP, entre outras), a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Existência de um levantamento relativo às referenciações/acompanhamentos feitos pela escola para estas equipas ao nível dos Conselhos de Turma (Tabela de Registo de Dados).

Pontos fracos - Não existirem registos relativamente ao pré-escolar. Não se aproveitar o levantamento efetuado para análise estatística do sucesso/insucesso destas medidas de acompanhamento nos alunos, nem da percentagem de discentes que, ano após ano, são referenciados/acompanhados por estas entidades.

Sugestões de melhoria - O levantamento de dados mencionado deveria incluir uma análise final, com a evolução da percentagem de referenciações/acompanhamentos ao longo dos anos, bem como do sucesso alcançado, para que se possa fazer uma análise longitudinal dos resultados.

- Análise do relatório relativo ao trabalho desenvolvido pela equipa PTE, a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Gradual investimento financeiro ao nível da aquisição de equipamentos informáticos e na atualização do parque tecnológico. Parceria estabelecida com o Centro de Competências de Tecnologia e Inovação, do Instituto de Educação - Universidade de Lisboa. Reforço na afetação de horas para a equipa PTE. Promoção de formação na área das Tecnologias digitais.

  Pontos fracos - Dificuldade em gerir os recursos humanos existentes na equipa PTE com as necessidades ao nível tecnológico/digital do Agrupamento. Parque tecnológico insuficiente. Pouca literacia digital ao nível do pessoal docente (40% encontravam-se nos níveis A1 e A2 - DigiCompEdu), pessoal não docente e alunos.

  Sugestões de melhoria - Continuar a promover a capacitação dos profissionais docentes e não docentes e dos alunos, nomeadamente através da formação. Continuar a realizar contactos com entidades locais para estabelecimento de parcerias.

- Análise do relatório relativo ao trabalho desenvolvido pela Biblioteca Escolar e Centro de Recursos (BECRE), a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Participação no Projeto "Literacia 3D" e utilização de diferentes meios e ambientes digitais para promover a biblioteca, os seus recursos e as atividades que realiza.

  Pontos fracos - Número reduzido de evidências das ações desenvolvidas.

  Sugestões de melhoria - Definir um plano de operacionalização, onde fiquem espelhadas as ações a desenvolver, tendo em consideração a necessária transversalidade das mesmas, num trabalho concertado com os departamentos curriculares, conselhos de grupo/área disciplinar, diretores de turma, e outras estruturas de orientação educativa, dirigindo nesse sentido as atividades a realizar ao longo do ano.

II - Avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento (ambiente educativo proporcionado)

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise do relatório do Plano Anual de Atividades (PAA), a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Balanço elaborado pelas estruturas, de análise à forma como as atividades que propuseram decorreram. Grande diversificação de atividades proporcionadas aos alunos e restante comunidade educativa com registo positivo da taxa de concretização das atividades planeadas bem como da sua avaliação final (autoavaliação), contributo para o enriquecimento curricular dos alunos. Promoção da interdisciplinaridade nas atividades propostas. Envolvimento com a comunidade e instituições parceiras. Divulgação mensal das atividades num placard nas escolas do Agrupamento. Destaque dado pelas várias estruturas às atividades desenvolvidas no âmbito dos Projetos "Walk the (global) Walk" e "Eco-Escolas".

  Pontos fracos - Atividades que não foram possíveis de realizar devido à situação de pandemia que obrigou ao encerramento das escolas. Pouca participação do público-alvo na avaliação das atividades que lhes foram destinadas (embora com registo mais significativo do que no ano anterior). Impossibilidade de verificar a articulação das atividades com o Projeto Educativo. Dificuldades ao nível do acesso às funcionalidades da Plataforma GARE. O PAA, a nível estatístico, não reflete os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Flexibilidade Curricular.

  Sugestões de melhoria - O Agrupamento deve refletir sobre o número de atividades propostas, e a sua pertinência. Cumprir com maior rigor os prazos de conclusão e avaliação das atividades, incentivando a avaliação por parte do público-alvo das atividades realizadas. Atualização da plataforma de gestão de atividades de modo a facilitar a recolha de informação. Diferenciar as atividades que são desenvolvidas no âmbito da flexibilidade curricular. Utilizar os dados de avaliação das atividades como elemento decisivo na manutenção/alteração de atividades face ao objetivo a que se destinam. Aumentar o número de atividades envolvendo articulação vertical e transdisciplinar, de modo a traduzir a implementação da flexibilidade curricular. Definir, objetivamente, em que medida a atividade é significativa para a consecução dos objetivos do Projeto Educativo. Retirar do PAA atividades que não são significativas e que podem e devem ficar exclusivamente como atividades intra ou inter disciplinares.

- Análise dos relatórios do Projeto de Autonomia e Flexibilidade (AF), Equipa Pedagógica (EP) e Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania (EEEC), a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Monitorização e balanço do trabalho desenvolvido com as turmas e as disciplinas envolvidas. Diversidade de temas/projetos abordados em consonância com o tema do Agrupamento "Crescer com valores". Envolvimento dos alunos. Adaptação de alguns DAC ao E@D. Trabalho colaborativo entre a coordenação da autonomia e flexibilidade, Equipa Pedagógica e coordenadora da Estratégia de Escola para a Cidadania.

  Pontos fracos - Dificuldades na planificação e concretização dos DAC (apesar das horas de trabalho colaborativo atribuídas). Existência de disciplinas que até final do 2.º período (ensino presencial) não realizaram nenhum Domínio de Autonomia Curricular (DAC). Registaram-se algumas falhas ao nível do arquivo das planificações dos DAC, alojadas no SharePoint, o que levou à alteração de documentos já monitorizados. Ponderação atribuída aos DAC considerada excessiva para algumas atividades realizadas.

  Sugestões de melhoria - Reflexão conjunta sobre a importância e mais-valia do trabalho colaborativo entre os docentes, com possível investimento na formação nesta área. Reestruturação da forma de planificação, monitorização e avaliação dos DAC. Os projetos curriculares subjacentes à criação dos DAC devem desenvolver dinâmicas de aprendizagem centradas no aluno. Coordenação das estruturas AF, EP e EEEC estar centrada na mesma pessoa.

- Análise dos relatórios/balanços das Atividades/Clubes/Projetos desenvolvidos no Agrupamento, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Variedade de oferta.
  Selos atribuídos ao Agrupamento: Selo Escola Saudável – nível intermédio (atribuído em a 24/7/2018 por um período de 2 anos); Selo Escola Promotora da Literacia (atribuído em 13/11/2019); Selo "Escola Saudávelmente - Boas Práticas de Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão" (atribuído para o biénio 2019/2021); Escola Etwinning (atribuído em 17/3/2020).
  Clube Ciência Viva, onde se destacam: as parcerias estabelecidas e que se encontram espelhadas no relatório do Clube bem como no ponto V deste relatório, diversidade de atividades promovidas, ação interventiva a nível

ambiental e social, financiamento obtido e que permitiu diversificar e alargar as atividades ao 1.º ciclo.
Projeto de Educação para a Saúde (PES), onde se destacam: diversidade de atividades, parcerias estabelecidas e que se encontram espelhadas no relatório do PES bem como no ponto V deste relatório, motivação e empenho da equipa, envolvimento das coordenadoras do 1.º ciclo e colaboração com BECRE e SPO.
Programa Eco-Escolas, onde se destacam: envolvimento da maioria da comunidade escolar nas atividades relacionadas com o tema ambiente.
Clube do Desporto Escolar, onde se destacam: cooperação entre docentes, participação dos alunos, horários diversificados, envolvimento dos alunos do 1º ciclo da Escola Sede, aumento do número de competições organizadas pelo Agrupamento, integração de alunos estagiários no apoio aos docentes, valorização da atividade física como meio promotor de saúde.
Projeto "As nossas patas", onde se destacam: melhoria dos espaços destinados aos animais e preocupação da maioria da comunidade escolar com o bem estar dos animais.
Núcleo de Teatro, onde se destacam: a parceria com a CMVFX, empenho de professores e alunos e envolvimento de ex-alunos do Agrupamento.
Oficina RecuperArte, onde se destaca: realização de trabalhos em articulação com outros projetos.
Clube de rádio, onde se destacam: aquisição de competências, por parte dos alunos envolvidos, de material específico de rádio, sensibilização para a importância da rádio como meio de comunicação e rentabilização de espaço e equipamentos já existentes.

Pontos fracos –
No âmbito específico do Clube Ciência Viva, dificuldade em gerir as horas distribuídas aos docentes e de as articular com os alunos.
No âmbito específico do PES, frequência pouco significativa dos alunos no gabinete do PES, dificuldade de aquisição de verbas para realização de atividades e insuficiente envolvimento da generalidade dos professores por motivos diversos e referenciados no relatório do PES.
No âmbito específico do Programa Eco-Escolas, não haver alunos a trabalhar diretamente este programa e resistência sentida por parte de alguns professores.
No âmbito específico do Clube de Desporto Escolar, dificuldade na gestão das verbas que se revelam insuficientes para as deslocações a realizar ao longo do ano, falta de apoio de alguns Encarregados de Educação, divulgação insuficiente das atividades e seus resultados, fraca adesão por parte dos alunos de género feminino e pouca disponibilidade por parte da Junta de Freguesia.
No âmbito específico do projeto "As nossas patas", verificou-se pouco envolvimento da comunidade escolar em atividades com os animais, dificuldade em arranjar parcerias para o projeto e afastamento da Educação Especial.
Núcleo de Teatro, participação de apenas 11 alunos.
Oficina RecuperArte, participação regular de apenas 7 alunos e falta de material/recursos.

Clube de rádio, participação regular de apenas 10 alunos. Dificuldade em dinamizar a rádio para além da passagem de música.

Sugestões de melhoria - realizar-se uma análise estatística da frequência dos alunos nas atividades disponibilizadas pelo Agrupamento (ainda poucas o fazem), com posterior recolha de informação sobre a avaliação que os alunos frequentadores fazem da mesma. Envolver a comunidade educativa nos projetos/atividades desenvolvidas. Procurar estabelecer parcerias com instituições locais, para os diversos projetos desenvolvidos, para minimizar dificuldades ao nível de recursos materiais e financeiros. Divulgação regular, nas plataformas digitais do Agrupamento, das atividades/trabalhos/resultados dos alunos nestes projetos.
Todos os projetos/atividades/clubes desenvolvidos/disponibilizados pelo agrupamento devem continuar a procurar fazer uma análise/autoavaliação do mesmo no final de cada ano letivo, para se poder aferir a pertinência da sua manutenção, mas aglutinando-se essa informação num único documento, realizado pelos responsáveis pela coordenação de projetos.

III - Organização e gestão (designadamente no que diz respeito ao funcionamento administrativo, gestão de recursos e ação educativa)

- Realizados questionários aos alunos e professores, no âmbito do projeto Pré-piloto SELFIE, em parceria com o IEUL (C2Ti), a partir dos quais se produziram relatórios, tendo-se realizado as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Participação no projeto Pré-piloto SELFIE. Levantamento dos constrangimentos ao nível da utilização das competências digitais no Agrupamento. Comparação entre a visão dos dirigentes, professores e alunos. Valorização do trabalho desenvolvido por professores e pessoal não docente.

  Pontos fracos - Insuficiência de dispositivos digitais. Acesso à Internet instável. Falta de espaços físicos. Falta de tempo para explorar tecnologias digitais. Pouca relevância dada ao trabalho colaborativo. Pouca utilização das tecnologias em sala de aula.

  Sugestões de melhoria - Clarificação do conceito de trabalho colaborativo e reflexão conjunta sobre a importância e mais-valia dessa forma de trabalho entre os docentes, com possível investimento na formação nesta área.

Investimento na formação na área das tecnologias digitais e avaliação com recurso ao digital.

- Realizado um questionário aos Encarregados de Educação a partir do qual se produziram relatórios, tendo-se realizado as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Maioria das perguntas tem média de respostas bastante positiva. Destacando-se a comunicação eficaz entre Professor titular/Diretor de Turma e o Encarregado de Educação com 93% de satisfação no 1.º ciclo, 98% no 2.º e 84% no 3.º.

  Pontos fracos - Fraca participação dos Encarregados de Educação do 2.º e 3.º ciclo (23% e 24% respetivamente). Dificuldade em localizar documentos orientadores do Agrupamento, no 1.º ciclo cerca de 37% dos Encarregados de Educação manifestou alguma dificuldade, no 2.º 19% e no 3.º 41%.

  Sugestões de melhoria - Responsabilizar/envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação e nas atividades promovidas pelo Agrupamento, recorrendo a parcerias com a Associação de pais e Encarregados de Educação (APEE). Documentos orientadores do Agrupamento atualizados e disponibilizados de forma acessível a toda a comunidade educativa.

- Realizado um questionário ao Pessoal Não Docente (Assistentes Técnicas e Operacionais), a partir do qual se produziu um relatório, tendo-se realizado as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Maioria das perguntas tem média de respostas bastante positiva.

  Pontos fracos - Fraca participação das Assistentes Operacionais, registo de 45%.

  Sugestões de melhoria - Responsabilizar/Envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação, através de sessões de sensibilização e divulgação.

- Relativamente à gestão de recursos, das evidências das práticas instituídas realizaram-se as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Utilização da Plataforma "Office 365" para trabalho colaborativo e em período de Pandemia utilizada, também, a Plataforma "Teams". Utilização do programa de alunos "GIAE". Desenvolvido um Plano de Ensino a Distância (E@D).
  Gestão de recursos é feita com base no perfil das turmas e dos docentes.
  Atribuição, no horário de todos os docentes, de duas horas para trabalho colaborativo (TC). Distribuição das assessorias gerida por uma equipa (Equipa Pedagógica) segundo indicações e balanço realizado pelos Conselhos de Turma. Atribuição 1 hora de coadjuvação a CN/FQ no 7.º ano. Atribuída assessoria no 8.º ano, a Inglês para se trabalhar por níveis de proficiência. Apoios de 9.º ano para todos os alunos em regime quinzenal.
  Parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) no projeto "Caleidoscópio", "Plataforma KSTK Predictive Education" e Município dos Afetos", com a Associação de promoção Social de Castanheira do Ribatejo e com a Cáritas, tal como consta no ponto V deste relatório.

  Pontos fracos – A mobilidade docente dificulta uma mais adequada gestão dos recursos existentes.

  Sugestões de melhoria – Uniformização de um documento de balanço final das diversas estruturas.

- Análise do relatório relativo ao trabalho desenvolvido pela equipa PTE, a partir do qual se realizaram algumas considerações, já referenciadas no Ponto I deste relatório.

- Monitorização da aplicação dos critérios de avaliação do Agrupamento e dos Departamentos, da implementação da avaliação contínua e da flexibilidade, através de recolha e análise das grelhas de avaliação, cujos resultados se encontram traduzidos num relatório, a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes – Maioria do corpo docente aplica corretamente os critérios de avaliação. Todas as grelhas monitorizadas, nos anos de flexibilidade, fazem referência à avaliação da flexibilidade curricular. O Departamento de Línguas já efetua a sua avaliação por domínios.

Pontos fracos – Não foram entregues a totalidade das grelhas solicitadas. Mantém-se a dificuldade em localizar alguns documentos (critérios de avaliação), de alguns departamentos.

Sugestões de melhoria – Reestruturação dos critérios de avaliação dos departamentos, e de Agrupamento, de acordo com a legislação em vigor. Todas as estruturas devem manter os seus documentos orientadores devidamente arquivados nos locais identificados para esse efeito. Utilização da plataforma "KSTK Predictive Education" para registo uniformizado de informação relativa ao processo de avaliação dos alunos (estratégia já delineada, como resultado da parceria estabelecida com a CMVFX).

- Análise da ação educativa, partindo das evidências das práticas instituídas, sobre as quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Reuniões de Conselho de turma por ano.
  Articulação entre docentes para desenvolver trabalhos no âmbito da flexibilidade curricular (DAC), instituindo-se novas dinâmicas de trabalho.
  Implementação de Cursos de Educação Formação (CEF) dirigidos às especificidades locais da comunidade envolvente (Logística e Armazenagem e Auxiliar de Ação Educativa).
  Utilização da Plataforma "Office 365" para trabalho colaborativo e em período de Pandemia utilizada, também, a Plataforma "Teams". Utilização do programa de alunos "GIAE". Desenvolvido um Plano de Ensino a Distância (E@D).
  Várias iniciativas/projetos transversais de solidariedade/Educação ambiental/Cidadania, como por exemplo: "As nossas patas", "Walk the (Global) walk", "Dia do Pijama", "Cabazes Solidários", "Qual é o seu Papel?", "Brigada do Amarelo", "Turma mais ecológica", "Tampinhas com muita lata", "Projeto Eco-escolas", Desfile de Carnaval sobre o tema "Histórias com valores", "Movimento #Purify", Programa os "Super saudáveis" e "Lanches saudáveis" (da Liga Portuguesa contra o Cancro) e parceria com a Cáritas da Castanheira do Ribatejo, Campanha Solidária de bens alimentares e brinquedos para as famílias carenciadas do agrupamento e de alimentos para animais, "Vidas Cheias de Luz", "Junior Achievement", "Orçamento Participativo", "Parlamento dos Jovens", "Campanha Nacional de Combate ao Bullying, Crescer em Segurança".

Pontos fracos - Plano Curricular e Regulamento Interno do Agrupamento ainda por atualizar.
Maioria dos critérios de avaliação ainda não contemplam as diferentes modalidades de avaliação referidas no DL 55/2018 de 6 de julho (avaliação por domínios). Nem todos os departamentos apresentam evidências de supervisão pedagógica.

Sugestões de melhoria - Atualizar o Plano Curricular e o Regulamento interno, disponibilizando os mesmos em local acessível a toda a comunidade educativa e plataformas digitais oficiais do Agrupamento.
Reestruturação dos critérios de avaliação dos departamentos e de Agrupamento de acordo com a legislação em vigor.
Criação de uma cultura de supervisão pedagógica e entre pares.

IV – Sucesso escolar

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise dos dados estatísticos relativos ao "Sucesso escolar no Agrupamento": no ensino regular, disponibilizados pela Plataforma "KSTK Predictive Analytics", que se encontram no anexo III, e nos CEF a partir de documento disponibilizado pela coordenadora da equipa pedagógica do CEF, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através da utilização da Plataforma: "KSTK Predictive Analytics", que permite o acesso aos dados estatísticos de todo o Agrupamento.
  Todos os ciclos e anos de ensino têm taxas de sucesso superiores a 90%, com destaque para 4.º ano que regista percentagens de sucesso de 100% na maioria das turmas. Franca evolução no 2.º e 3.º ciclo, do 1.º para o 3.º período. Nos últimos anos, verifica-se uma tendência positiva da taxa de sucesso dos vários anos de escolaridade, com destaque para o 2.º e 7.º ano, em que a taxa de sucesso subiu cerca de 6%.

  Pontos fracos - É no 8.º ano que a taxa de sucesso é menor (embora acima dos 90%). No 1.º ciclo é a disciplina de "Experiências significativas" que tem a menor percentagem de sucesso (75%). No 2.º ciclo, apenas as disciplinas de

"Português" e "Matemática" têm taxas de sucesso inferiores a 90% (88,8%). No 3.º ciclo apenas a disciplina de "Inglês" tem taxa de sucesso inferior a 90% (84,5%). Taxa de sucesso dos alunos que já registam retenções no seu percurso escolar é menor dos que os que sempre obtiveram sucesso, em mais de 10% para o 2.º e 3.º ciclo.
Tendo por base o documento recebido pela coordenadora da equipa pedagógica do CEF, regista-se que 8 dos 18 alunos inscritos no CEF, não iniciaram o 2º ano (44%). Dos alunos inicialmente inscritos (18), apenas 6 concluíram o CEF na sua totalidade (33%).

Sugestões de melhoria – Procurar investir em estratégias de intervenção junto dos alunos que já registam retenções no seu percurso escolar, nomeadamente ao nível do ATE, GAAGC e Equipa de Gestão Pedagógica.
Análise da taxa de conclusão dos cursos CEF, no Agrupamento, ao longo dos anos.

- Análise dos dados estatísticos disponibilizados pela Plataforma "KSTK Predictive Analytics" relativos à "Qualidade do sucesso" e alunos que integram os "Quadros de Mérito e Excelência" do Agrupamento (Anexo III), e levantamento relativo ao "Quadro de Valor", a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Parceria com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através da utilização da Plataforma: "KSTK Predictive Analytics", que permite o acesso aos dados estatísticos de todo o Agrupamento.
  Taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo (alunos sem níveis inferiores a três). Evolução positiva da taxa de sucesso pleno no último ano letivo. Este ano letivo a qualidade de sucesso (alunos sem níveis inferiores a três e com média final igual ou superior a 3,5) no Agrupamento subiu em todos os ciclos de ensino.
  Valorização do sucesso/atitudes dos alunos através da existência de Quadros de Mérito, Excelência e Valor, com regulamento definido em Regulamento Interno (ainda que por atualizar).

  Pontos fracos – Grande decréscimo na qualidade do sucesso do 1.º ciclo para o 2.º e 3.º. Qualidade do sucesso no 3.º ciclo apenas de 38%. Regista-se, neste ano letivo, um total de menos 25 alunos a ingressar nos Quadros de Mérito e Excelência, com destaque para o decréscimo registado ao nível do 1.º e 2.º ciclo. Registo relativo à análise estatística dos alunos que são propostos para o Quadro de Valor, sem registo de evidências.

Sugestões de melhoria – Procurar investir em estratégias de intervenção junto dos alunos, que promovam a qualidade do sucesso escolar (estratégia prevista no Plano de Inovação a entrar em vigor no próximo ano letivo).

- Análise dos resultados das provas finais de Português e Matemática do 9.º ano (dados do ranking das escolas e do infoescolas, uma vez que este ano letivo não se realizaram estas provas), bem como dos relatórios REPA relativos às Provas de Aferição de 2.º, 5.º e 8.º ano, e cujas conclusões já foram registadas no Ponto I deste relatório.

- Análise do Plano de E@D bem como do balanço dos questionários realizados a alunos, professores e Encarregados de Educação, neste âmbito, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Criação de um Plano de emergência para o E@D, que uniformizou a atuação do Agrupamento neste período. Realização da Ação de Curta Duração "Avaliação Formativa com o digital".
  Maioria dos alunos referem trabalhar bem com a plataforma "Teams", valorizam as aulas síncronas bem como o feedback dado pelos professores, mas referem preferir o ensino presencial.
  Professores confiam no plano E@D do Agrupamento e, na sua maioria, cumprem com as orientações nele determinadas.
  Maioria dos Encarregados de Educação valorizam o trabalho da escola e dos professores neste período. Em reunião de Conselho Geral do dia 16 de junho de 2020 o parecer dos membros da Associação de pais, presentes, foi positivo relativamente à sua execução.

  Pontos fracos – Responderam ao questionário apenas 67% dos professores, 55% dos alunos e 33% dos Encarregados de Educação. Reduzido número de aulas síncronas. Alunos com pouca autonomia na utilização da plataforma bem como na realização das tarefas. Dificuldade de gestão dos recursos digitais no seio familiar. Necessidade de formação dos docentes no âmbito das tecnologias digitais.

  Sugestões de melhoria – Na necessidade de se voltar a uma situação de E@D: implementar um maior número de aulas síncronas; alargar os prazos de entrega das tarefas propostas aos alunos; reforçar a divulgação dos canais das equipas de apoio E@D.
  Continuar a investir na formação na área das tecnologias digitais e avaliação com recurso ao digital.

V – Cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise das atividades implementadas, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Parcerias/protocolos estabelecidos pelo Agrupamento, tal como consta do quadro que se segue:

Parceiro	Domínio de atuação
União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	Implementação de um plano de atividades pedagógicas aos alunos a quem tenham sido aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, com protocolo celebrado. Apoio na dinamização de algumas atividades de pré-escolar (apoio financeiro). Apoio logístico na concretização de algumas atividades do agrupamento (Gala de mérito, carnaval, etc)
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	Apetrechamento informático e tecnológico; refeições escolares- lanches, AEC, AAF, apoio a projetos educativos (1º ciclo) – em algumas matérias (AEC, AAF e refeições 1º Ciclo) há uma parceria conjunta entre a Autarquia, o Agrupamento e a Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo. Projeto "Aprendizes do Fingir" - Apoio ao desenvolvimento do Núcleo de Teatro. Projeto "Caleidoscópio". Projeto "Qual é o seu papel?". Projeto "Brigada do Amarelo"; Projeto "Walk the Global Walk"; "KSTK Predictive Analytics"; "Projeto Município dos Afetos".
Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo (APS)	No 1º ciclo, em algumas matérias (AEC, AAF e refeições) há uma parceria conjunta entre a Autarquia, o Agrupamento e esta associação.
Associação SOBOR (Associação dos Ucranianos em Portugal)	Cedência de instalações, aos sábados, na escola sede AEAA.
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa	Estágios (estudantes de Mestrado do Ensino de Informática).
IE – Centro de Competência em Tecnologias e Inovação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Projeto piloto no âmbito do desenvolvimento de competências digitais dos docentes. Projeto Pré-piloto SELFIE (E2D Ecossistema de Desenvolvimento Digital). Formalização de protocolo com a escola, em curso, no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Associação de pais e Encarregados de Educação do AEAA	Desenvolvimento de projetos do PAA e desporto escolar.
Instituto Piaget	Estágios (estudantes de Mestrado do Ensino de Educação Física).
Centro de Saúde de Castanheira do Ribatejo; GNR (Escola Segura); Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo	Parcerias com a escola no âmbito do desenvolvimento do PES e SEAE/SPO.

GOEP – Gabinete de orientação escolar e profissional	Programa de Exploração Vocacional "Quando Crescer ... Quero Ser" – SEAE/SPO
CDI-Diferenças (polo de Alverca), e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.	Sessões sobre temáticas diversas no âmbito do SEAE/SPO
Centro Ciência Viva de Constância	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Instituto Infante Dom Luiz – Faculdade de Ciências de Lisboa	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Pavilhão do Conhecimento	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Central Termoelétrica do Ribatejo	Parceria com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Centro de saúde de Alhandra – Saúde escolar	Parceria com a escola no âmbito do PES.
Ordem dos Farmacêuticos	Parceria com a escola no âmbito do PES.
Editora Santillana	Parceria com a escola no âmbito do PES.
Farmácia Tejo	Descontos na aquisição de medicamentos e serviços de saúde. Parceria com a escola no âmbito do PES.
Os Pequenos Doutores – Consultório Médico	Condições especiais em consultas de Psicologia e Terapia da Fala.
Associação de Apoio Social Cultural e Recreativa de Vialonga	Apoio especializado em psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade (vertentes de avaliação, terapêutica e reabilitação).
CERCI Flor da Vida	Através do Centro de Recursos para a Inclusão, em matéria de apoio psicológico, terapia, psicomotricidade… e também do acolhimento dos nossos alunos que têm PIT em cursos de formação profissional.
Optivisão	Descontos na aquisição de óculos, lentes e serviços na área da óptica.
Instituto do Cérebro	Condições especiais em consultas de Psicologia e Terapia da Fala.
Projeto Movimenteamente	Condições especiais em consultas.
Saber de mim	Condições especiais em consultas.

XII Ciclo de Conversas “Ao sabor do Saber” para toda a comunidade educativa.
Centro de Apoio à aprendizagem (CAA).
Momentos de convívio informal entre colaboradores do Agrupamento: almoços de início de ano e de Natal.
Projeto “As nossas patas”, com o apoio de toda a comunidade educativa.
Projetos: “Junior Achievement”, “Orçamento Participativo”, “Parlamento dos Jovens”, “Campanha Nacional de Combate ao Bullying, Crescer em Segurança”.

Pontos fracos - Insuficiente envolvimento das famílias na vida escolar e do Agrupamento.

Sugestões de melhoria - Incentivar e potenciar a participação das famílias/Encarregados de Educação na vida do Agrupamento. Continuar a aumentar o número de parcerias estabelecidas.

CONSTRANGIMENTOS

O principal constrangimento sentido ao longo deste ano letivo continua a ser a falta de formação na área da Autoavaliação escolar dos membros da equipa do Observatório de Qualidade, embora este ano menos evidente dado o apoio sentido por parte do Dr. Nuno Dorotea, "Amigo Crítico" do Agrupamento.

Destacamos, também, como constrangimentos relevantes os pontos seguintes:

i) Incompatibilidade horária, que nem sempre permitiu que a equipa conseguisse trabalhar em conjunto;

ii) Sobreposição de tarefas escolares, inerentes a outros cargos/tarefas dos membros da equipa;

iii) Dificuldade sentida, em algumas situações, em encontrar documentos atualizados do Agrupamento;

iv) Pouco envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação.

As situações referidas nas alíneas anteriores, que foram surgindo cumulativamente, criaram vários constrangimentos que condicionaram o desenvolvimento do trabalho, não permitindo, por vezes, uma recolha e análise mais aprofundada dos dados.

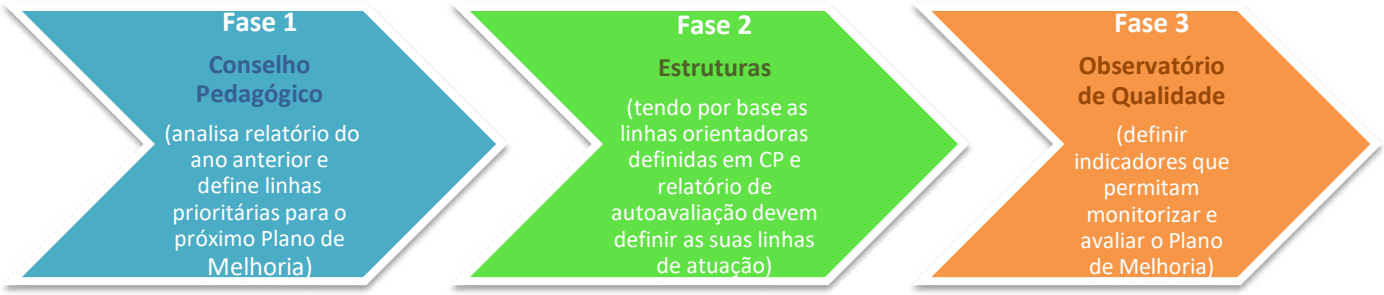
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados/relatórios/balanços/registos escritos referenciados neste documento foram recolhidos ou disponibilizados pela Direção do Agrupamento e/ou estruturas envolvidas. Se dados/relatórios/balanços/registos escritos houve, este ano letivo, que não estão aqui referenciados é porque não foram disponibilizados atempadamente ao OQ.

Todos os dados analisados e que não constam deste documento encontram-se arquivados no espaço do Observatório de Qualidade no SharePoint ou nos espaços das respetivas estruturas que os elaboraram.

Fundamental que o Agrupamento defina, com clareza, as funções inerentes a cada estrutura, sugerindo-se que as mesmas estejam objetivadas num documento único, Regulamento Interno, a atualizar e divulgar a toda a comunidade educativa.

Para que o processo de autoavaliação seja efetivamente válido, deverá ser o Conselho Pedagógico a definir as linhas orientadoras, objetivos e as estratégias de intervenção do Plano de Melhoria, cabendo à equipa do OQ a delineação de indicadores para a sua monitorização e avaliação.



CONCLUSÃO

Considera a equipa do Observatório de Qualidade que, no geral, as ações implementadas contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento, conjuntamente com as estratégias de melhoria, consignadas no Plano de Melhoria e que facilitaram a operacionalização dos objetivos, de forma a assegurar que as áreas de intervenção definidas pelo Agrupamento e expressas no Projeto Educativo são desenvolvidas.

Contudo, salientamos que somente quando toda a comunidade educativa estiver verdadeiramente envolvida neste processo, e o acolher como um hábito regular de reflexão sobre nós próprios e sobre a realidade educativa que nos envolve, a autoavaliação será realmente um instrumento de melhoria do Agrupamento.

De referir que os pontos que, a esta data, foram considerados fortes não estão adquiridos, teremos de melhorar os pontos fracos mas, sem descurar os outros, caminhando assim no sentido de uma escola que faça a diferença.

Para finalizar, pretende-se com este relatório incutir uma cultura de reflexão nos diferentes agentes educativos, com vista à melhoria contínua da qualidade das práticas e procedimentos educativos e, consequentemente, do sucesso escolar. Neste sentido agradece-se o apoio de todos os intervenientes neste processo, que têm contribuído para os resultados alcançados.

"O mais importante na avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar"

Stufflebeam (1997)

Castanheira do Ribatejo, 21 de julho de 2020

Observatório de Qualidade